



Parque Estadual
SERRA DO MAR
ITUTINGA PILÕES

AS TRILHAS

do Núcleo Itutinga-Pilões em Paranapiacaba

O Núcleo Itutinga-Pilões do Parque Estadual da Serra do Mar

O Núcleo Itutinga-Pilões foi criado pela incorporação das antigas Reserva Estadual da Serra do Mar, Reserva de Rio Branco-Cubatão e Reserva de São Vicente ao Parque Estadual da Serra do Mar, no ano de 1977.

Sua área compreende 43,8 mil hectares de extensão e abrange os municípios de Praia Grande, São Vicente, Santos, Cubatão, São Bernardo do Campo, Santo André, São Paulo e Mogi das Cruzes.



A Vila de Paranapiacaba

Paranapiacaba é uma vila localizada no topo da Serra do Mar, no município de Santo André, a cerca de 30 km do centro da cidade e 60 km do centro da capital. Foi construída pela São Paulo Railway (SPR) para abrigar seus funcionários durante a construção da estrada de ferro Santos – Jundiaí, iniciada em 1860. A Vila é dividida em três espaços definidos: Parte Alta ou Morro, Pátio Ferroviário e Parte Baixa.

Este pequeno vilarejo rodeado pela Mata Atlântica preserva grande acervo histórico-cultural, arquitetônico, industrial, tecnológico e ambiental, e seu patrimônio é tombado pelo CONDEPHAAT, desde 1987; pelo IPHAN, desde 2002; e pelo COMDEPHAAPASA, desde 2003. A Vila está na lista da UNESCO para ser reconhecida como Patrimônio da Humanidade.

Curiosamente, o nome do núcleo, Itutinga-Pilões, é composto por uma palavra de origem tupi guarani (i = água; tu = fazer barulho; tina ou tinga = branco) e grega (pylon = portal) e significa “Portal da água branca rumorejante”, uma referência ao grande número de águas que caíam das cachoeiras existentes na região.

Importantes rios, como o Passareúva, o Pilões e o Cubatão, responsáveis pelo abastecimento hídrico de 80% da Baixada Santista e também dos mananciais da represa Billings, são preservados dentro do Núcleo.

O núcleo guarda tesouros históricos e arqueológicos como a primeira manifestação de arte rupestre no litoral paulista, as ruínas do primeiro povoado de Cubatão e a Vila de Paranapiacaba em Santo André.



O Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba

O Parque abrange uma extensão de 426 hectares de exuberante Mata Atlântica, sendo uma relevante Unidade de Conservação municipal. Foi criado em 2003, com o propósito de preservar os recursos naturais e a rica biodiversidade. O nome “Nascentes de Paranapiacaba” deriva da sua importância como berço das nascentes do rio Grande, o qual desempenha um papel fundamental como afluente principal na formação da represa Billings.

Este santuário natural faz fronteira com o Parque Estadual da Serra do Mar, reconhecida como a maior área de preservação ambiental do Estado de São Paulo. Esse vínculo cria uma significativa faixa de vegetação de Mata Atlântica, reforçando ainda mais os esforços de conservação na região.

Trilha do Mirante

Extensão total (m) **2.400**

Nível de dificuldade **Baixo**

ATRATIVOS

Pavimento

O pavimento “pé de moleque” é uma técnica de calçamento que foi utilizada na construção de trilhas e estradas durante o período colonial brasileiro, que consistia em assentar pedras irregulares no solo, criando uma superfície rústica e resistente o suficiente para suportar o tráfego de cargas pesadas. Essas pedras eram colocadas lado a lado, de forma irregular, formando uma espécie de mosaico no solo.

Atualmente, o pavimento “pé de moleque” na região entre Paranapiacaba e Cubatão é uma característica histórica preservada, sendo um testemunho da engenhosidade e habilidade dos construtores do passado. Além disso, é uma atração turística para os visitantes que percorrem as trilhas na região, proporcionando uma experiência única e impulsionada ao caminhar por essas estradas históricas.



Ponte

Por conta da dificuldade de acessar o local em que foi definido para a instalação da antena da extinta TV Tupi, foi necessário a construção de uma ponte. Ainda é possível ver a ruína da ponte no início da trilha para o Mirante.

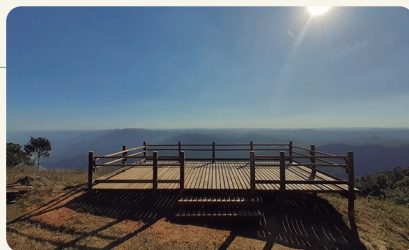


Ruína da antena da TV Tupi

A TV Tupi foi a primeira emissora de televisão do país, fundada em 1950. A antena em Paranapiacaba foi uma das estruturas utilizadas pela emissora para transmitir seu sinal de televisão para a região circundante. Após o fechamento das operações da TV Tupi em 1980, uma parte dos equipamentos e sua construção foram removidos do local. Nos dias atuais é possível ver apenas as ruínas da infraestrutura da antena e sua antiga casa de máquinas.



A Trilha do Mirante é um percurso conhecido pela facilidade de caminhada e por permitir acesso à natureza exuberante do Parque Estadual da Serra do Mar. É uma rota que leva os visitantes a um mirante e proporciona uma das mais belas vistas da densa floresta nas escarpas serranas, parte da Baixada Santista e o complexo do Polo Industrial de Cubatão.



Mirante

O Mirante é um ponto de observação panorâmica que oferece uma vista privilegiada, onde é possível apreciar a paisagem circundante, que inclui uma vegetação exuberante da Mata Atlântica da Serra do Mar. Ainda é possível visualizar o Polo Industrial de Cubatão, bem como a Ferrovia Santos-Jundiaí e a ponte para travessia da Grota Funda do 2º Sistema Funicular, uma icônica estrutura metálica que faz parte do patrimônio ferroviário da região.



Pedra do Índio

A Pedra do Índio é uma grande rocha onde se pode imaginar a forma de uma cabeça indígena. Ela é uma das principais atrações da trilha do Mirante.

Trilha da Cachoeira Escondida

Extensão total (m) 5.300
Nível de dificuldade Médio

A Trilha da Cachoeira Escondida é uma rota que leva os visitantes a uma queda d'água situada no meio à densa vegetação da Serra do Mar. A caminhada passa por trechos de rios e exuberante floresta proporcionando contato direto com a natureza. No local, uma piscina natural possibilita um banho e todo esforço é recompensado.

ATRATIVOS



Cursos d'água

A Serra do Mar é cortada por centenas de rios, córregos e riachos cujas águas escoam para o litoral de São Paulo. Ao percorrer a trilha da Cachoeira Escondida é possível passar por quatro pequenos cursos d'água e observar a qualidade da água e a importância da preservação destes recursos.

Mata Atlântica

O clima úmido, que pode ser percebido ao longo da trilha da Cachoeira Escondida, é muito propício para o desenvolvimento das mais variadas formas de vida, como plantas, animais, fungos e outros organismos. Caminhar pela trilha irá proporcionar ao visitante diferentes locais de contemplação da rica biodiversidade da Mata Atlântica.



Cachoeira Escondida

A cachoeira é conhecida por sua beleza formando uma piscina natural, tornando-se um local para banho em meio à natureza.



Trilha da Pedra Lisa

Extensão total (m) 6.000

Nível de dificuldade **Difícil**

ATRATIVOS



Pátio

O pátio na trilha da Pedra Lisa se refere a uma área plana, possivelmente associado ao uso e ocupação do espaço pelos carvoeiros como ponto de descanso e conexões entre trilhas do Caminho dos Carvoeiros. No local há blocos de rochas com inscrições esculpidas.



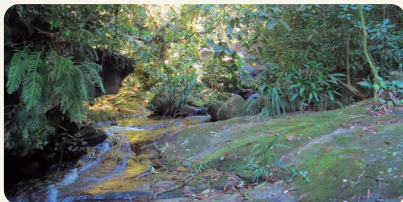
Zigue-zague

O zigue-zague é um modo de traçado de trilhas utilizado em terrenos íngremes para facilitar a subida ou descida. É uma série de curvas que serpenteiam a encosta e que permite a travessia mais suave da Serra do Mar, interligando a Vila de Paranapiacaba ao Vale do Quilombo, que foi muito utilizada para o escoamento do carvão vegetal.



Pedra Lisa

A Pedra Lisa é uma formação rochosa localizada no topo da Serra do Mar. O nome "Pedra Lisa" é dado devido a sua superfície muito lisa e plana, tornando-a escorregadia. Para a segurança dos visitantes, o local possui um deck que oferece uma vista panorâmica do vale e das montanhas circundantes.

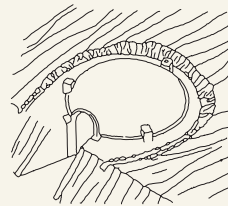


A Trilha da Pedra Lisa permite um resgate cultural da intensa atividade dos carvoeiros recortando as encostas da Serra do Mar. Seu principal atrativo natural é a travessia de um rio que escavou a rocha tornando a passagem muito escorregadia! A trilha, em forte desnível, requer boa condição física.

Na trilha da Pedra Lisa é possível observar diferentes tipos de estruturas remanescentes de fornos utilizados no século XIX para produção de carvão vegetal a partir do processamento de madeira, que era então usado como combustível em fornos siderúrgicos e na indústria da região naquela época. Os fornos eram construídos em locais estratégicos onde havia abundância de madeira e acesso conveniente para o transporte do carvão produzido. Nesta encontramos três tipos: Forno de encosta, de cova e de caieira.

Forno de encosta

São estruturas de queima construídas no barranco e apresentam, comumente,



de uma a três chaminés laterais além de uma abertura central, com diâmetro médio entre 3 a 4 m e altura entre 2,5 a 3 m. As superfícies do barranco e o desnível dos terrenos configuram as paredes e o formato do forno.

Forno de cova

Este tipo de estrutura de queima possui forma construtiva rústica, pois consiste em covas feitas em barranco.



Forno de caieira

São estruturas de queimas consideradas como forno de terra sendo um dos modos de produção de carvão vegetal tradicional. Eram feitas cavidades ou valas no chão onde as madeiras eram dispostas e posteriormente cobertas por sedimentos deixando somente saída para a fumaça (respiro).

Piscina natural

As pedras que se acumularam na base da queda de água permitiram a formação de um poço natural, encaixado na Serra do Mar, possibilitando um banho em meio à natureza.







Caminho dos Carvoeiros

Para abastecer os maquinários da Estrada de Ferro Santos-Jundiá com lenha, principalmente após o início da II Guerra Mundial, no começo da década de 1940, quando a importação do carvão coque ficou inviável economicamente, acentuou-se a produção de carvão vegetal nas matas do entorno da Vila de Paranapiacaba, sobretudo no Vale do Quilombo. Como forma de produção e escoamento de carvão vegetal, realizados como atividade de subsistência de muitas famílias que moravam na serra, instalou-se na região uma rede de caminhos, trilhas e estruturas a eles associadas, no chamado **Caminho dos Carvoeiros**. Nesses locais, até os dias de hoje, encontram-se vestígios, tais como caminhos pavimentados, muros de arrimo e contenção, pontes, drenagens e fornos de queima de lenha.


Atualmente, partes dessas estruturas podem ser acessadas pelas trilhas do Mirante, da Cachoeira Escondida e da Pedra Lisa, que foram restauradas por meio do projeto “Recuperação da Trilha da Pedra Lisa”, realizado pelo IPT, em parceria com a Fundação Florestal, apoio da Prefeitura de Santo André e recursos do FID (Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos) da Secretaria de Justiça e Cidadania do Governo do Estado de São Paulo e da Fundação Florestal.





CARACTERÍSTICAS DAS TRILHAS

		MIRANTE	CACHOEIRA ESCONDIDA	PEDRA LISA
Atividade		Caminhada - trekking e contemplação	Caminhada - trekking e contemplação	Caminhada - trekking
Extensão total (ida e volta)		2.400 m	5.300 m	6.000 m
Amplitude		30 m	206 m	320 m
Níveis de dificuldade	Severidade do meio 	Nível 3 Severo	Nível 3 Severo	Nível 3 Severo
	Orientação no percurso 	Nível 1 Caminhos e cruzamentos bem definidos	Nível 2 Caminho ou sinalização que indica continuidade	Nível 2 Caminho ou sinalização que indica continuidade
	Condições do terreno 	Nível 2 Percurso por caminhos sem obstáculos	Nível 3 Percurso por trilhas escalonadas ou terrenos irregulares	Nível 3 Percurso por trilhas escalonadas ou terrenos irregulares
	Intensidade de esforço físico 	Nível 1 Pouco esforço	Nível 2 Esforço moderado	Nível 3 Esforço intenso
Condições específicas		Exige acompanhamento de monitor	Exige acompanhamento de monitor Trechos encharcados em época de chuva	Exige acompanhamento de monitor Trechos encharcados em época de chuva e com obstáculos ou degraus, de tamanho, altura e inclinação diferentes.
Atrativos	Histórico - cultural	Pavimento	Pavimento	Pátio: antiga área de produção e acampamento
		Ruína de Ponte	Forno de encosta	Fornos
		Ruínas: habitação, base da antena da TV Tupi	Pontes / pinguelas	Zigue-zague
	Natural	Pedra do Índio	Travessia de cursos d'água	Pedra Lisa
		Mirante - topo da "Grota Funda"	Floresta exuberante Cachoeira Escondida	Piscina natural

INFORMAÇÕES E AGENDAMENTOS

 **Centro de Visitantes.** Rua Direita, 371 - Vila de Paranapiacaba – Santo André / SP.
Telefone: (11) 4439-0321. E-mail: parquenascentes@santoandre.sp.gov.br

 **Associação de Monitores Ambientais e Culturais (AMA).** Rua Direita, 344 – Vila de Paranapiacaba – Santo André / SP. Telefones: (11) 4439-0155 / (11) 96498-2120. E-mail: ama.paranapiacaba@hotmail.com

 **E pelo site:** <https://itutingapiloes.ingressosparquespaulistas.com.br>

A visitação pode ser feita de terça-feira a domingo, das 8h30 às 16h.

O ACESSO ÀS TRILHAS É PERMITIDO SOMENTE COM ACOMPANHAMENTO DE MONITOR AMBIENTAL CADASTRADO PELA PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ E PELA FUNDAÇÃO FLORESTAL. DESCUMPRIMENTO SUJEITO A MULTA!



Proibido Acampar



Proibido Caçar



Proibido Fazer Fogueira



Proibido Animais Domésticos



Proibido Coletar Plantas



Proibido Fumar



Proibido Bebidas Alcoólicas



Proibido Equipamentos de Som



Proibido Jogar Lixo



Proibido Bicicleta



Proibido Fazer Churrasco



Proibido Pescar



ESTEJA PREPARADO: é alta a possibilidade de ocorrência de chuvas fortes seguidas de raios e rajadas de ventos. Em alguns trechos das trilhas é muito comum a neblina, que chega de maneira repentina. Deslizamentos e enxurradas são possíveis em áreas montanhosas. **Fique atento!**

Este guia é fruto do projeto “Recuperação da Trilha da Pedra Lisa, em Paranapiacaba”, executado pela equipe de profissionais da Unidade Cidades, Infraestrutura e Meio Ambiente, do IPT. Projeto parcialmente custeado com verba originária de acordo firmado nos autos do processo nº 1710/95, da 6ª Vara Cível da Comarca de Santos, pelo Ministério Público do Estado de São Paulo.

O conteúdo do guia foi compilado por **Luis Fernando de Castro Campanha, Marcelo Fischer Gramani e Mariana Hortelani Carne seca.**
Crédito das fotos: **acervo técnico do IPT, Ingo Grantsau e Leandro Wada.** Design: **Thapcom**

REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO



APOIO



FINANCIADOR

